

EXPRESSO

O grupo que criou correntes 'do bem' para informar sobre vacinas

Mariana Vick 18 de fev de 2021 (atualizado 18/02/2021 às 19h41)

Cientistas da União Pró-Vacina, ligada a institutos da USP, produzem conteúdos em áudio e vídeo para combater desinformação sobre o tema

O **Nexo** é um jornal independente sem publicidade financiado por assinaturas. Este conteúdo é **exclusivo para nossos assinantes** e está com acesso livre como uma cortesia para você experimentar o jornal digital mais premiado do Brasil. Apoie nosso jornalismo. [Conheça nossos planos.](#) **[Junte-se ao Nexo!](#)**

TEMAS[CIÊNCIA E SAÚDE](#)[TECNOLOGIA](#)

FOTO: AMANDA PEROBELLI - 17.JAN.2021/REUTERS



ENFERMEIRA PREPARA DOSE DA CORONAVAC PARA APLICAÇÃO LOGO APÓS A APROVAÇÃO DO USO EMERGENCIAL PELA ANVISA

O grupo de cientistas União Pró-Vacina, formado na pandemia para divulgar informações corretas sobre a imunização contra o novo coronavírus, [criou mensagens](#) em áudio e vídeo para compartilhar em aplicativos como o WhatsApp e combater mentiras sobre as vacinas.

Os áudios e vídeos esclarecem temas que se tornaram objeto de desinformação com a liberação de uso das primeiras vacinas contra a covid-19. Nas mensagens, os

cientistas trazem respostas para perguntas como: “as vacinas são seguras?”, “elas foram produzidas rápidas demais?”, “elas vão alterar nosso código genético?”.

A ideia de produzir os conteúdos surgiu depois que integrantes do grupo [analisaram mensagens](#) sobre a imunização que recebiam em seu próprio WhatsApp. Como grande parte da desinformação era divulgada por meio de áudios e vídeos, o grupo decidiu produzir conteúdo nesses mesmos formatos para combater as mentiras.

Entre as mensagens que o grupo busca transmitir, estão as de que as vacinas contra a covid-19 são seguras e eficazes, e de que é sempre melhor se vacinar do que não fazê-lo. Os cientistas também reforçam que as vacinas não matam, não alteram o DNA humano e não causam autismo, como diz um dos mitos mais antigos sobre a imunização.

O grupo [disponibilizou os materiais](#) em uma pasta na nuvem do Google Drive. Para compartilhar os conteúdos, basta acessar as pastas e baixar os arquivos escolhidos. Além de áudios e vídeos, a União Pró-Vacina criou peças de arte para divulgar no WhatsApp ou em outras redes sociais, como o Instagram.

5,4 milhões

de brasileiros tomaram ao menos uma dose de vacina contra a covid-19 até quarta-feira (17), segundo dados de consórcio de veículos de imprensa

A iniciativa teve início em dezembro de 2020. Em relato para o Jornal da USP, cientistas do grupo afirmam que o retorno tem sido positivo. Nesse tempo, a União Pró-Vacina também adaptou as mensagens em áudio e vídeo para publicar em suas redes sociais, como Twitter, Facebook e Instagram.

A União Pró-Vacina é uma iniciativa do Instituto de Estudos Avançados de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo) em parceria com o Centro de Terapia Celular, o Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias, a Ilha do Conhecimento, a Vidya Academics, o Gaming Club da FEA-RP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto), o Instituto Questão de Ciência e o Pretty Much Science.

A campanha de vacinação contra o novo coronavírus teve início no país em janeiro de 2021, após a aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) do uso emergencial da Coronavac e da vacina de Oxford/AstraZeneca. Marcada pela escassez de doses, a campanha imunizou 2,55% da

população brasileira até quarta-feira (17), segundo dados de consórcio de veículos de imprensa.